

Asa Norte fica sem água até o início da noite

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

Quem encheu baldes e panelas vai se dar bem. Quem não encheu, paciência. O banho terá que ser adiado. A torneira secou. Durante todo o dia de hoje — das 8h às 18h30 — os moradores de todas as quadras da Asa Norte ficarão sem uma gota d'água vinda da rua. Mais de 180 mil pessoas serão atingidas com os reparos que a Caesb estará fazendo na rede.

Em dois locais distintos serão realizadas melhorias. Na Estação de Tratamento — no Setor de Garagens e Oficinas — e na altura da 504/505 Norte, onde será feito um remanejamento da adutora (tronco) de distribuição.

“O objetivo dos reparos é distribuir melhor a água na Asa Norte e controlar o abastecimento da Caesb”, explica o superintendente de manutenção de rede de água da Caesb, Jânio Pereira Barbosa.

E vem aí mais uma paralisação. No dia 20, os mesmos moradores voltarão novamente a ficar sem água durante o mesmo período. Desta vez será por causa da instalação da válvula redutora de pressão, que serve para evitar os freqüentes rompimentos dos canos. Trocando em miúdos: fazer com que água chegue menos forte na torneira e não arrebeite o sistema hidráulico.

A assessoria de imprensa da Caesb informou ontem que desde sexta-feira passada vem anunciando a interrupção de água por meio dos diversos sistema de comunicação — rádio, jornais e televisão. Nos hospitais, creches e escolas, ainda segundo a assessoria, os avisos foram feitos via telefone ou fax.

Em todos os estabelecimentos que

o Correio visitou ontem — um hospital, três escolas, um restaurante e duas residências — com exceção do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), os proprietários não sabiam da falta de água.

SURPRESA

A dona de casa Esmeralda Fonseca Nascente, viúva de 64 anos moradora da 708 Norte, soube da notícia por meio da equipe de reportagem. “Acabei de falar por telefone com a minha faxineira e mandei ela vir amanhã (hoje) para fazer “aquela” limpeza na casa. Vou ter que desmarcar. Na cozinha, por exemplo, a água é toda da rua e a caixa d'água daqui não tem pressão pra chegar lá”, diz.

Depois, entre desolada e chateada, completou: “Não sei o que fazer porque nem vasilha suficiente tenho para armazenar tanta água. Talvez o jeito vai ser encher a máquina de lavar como garantia”.

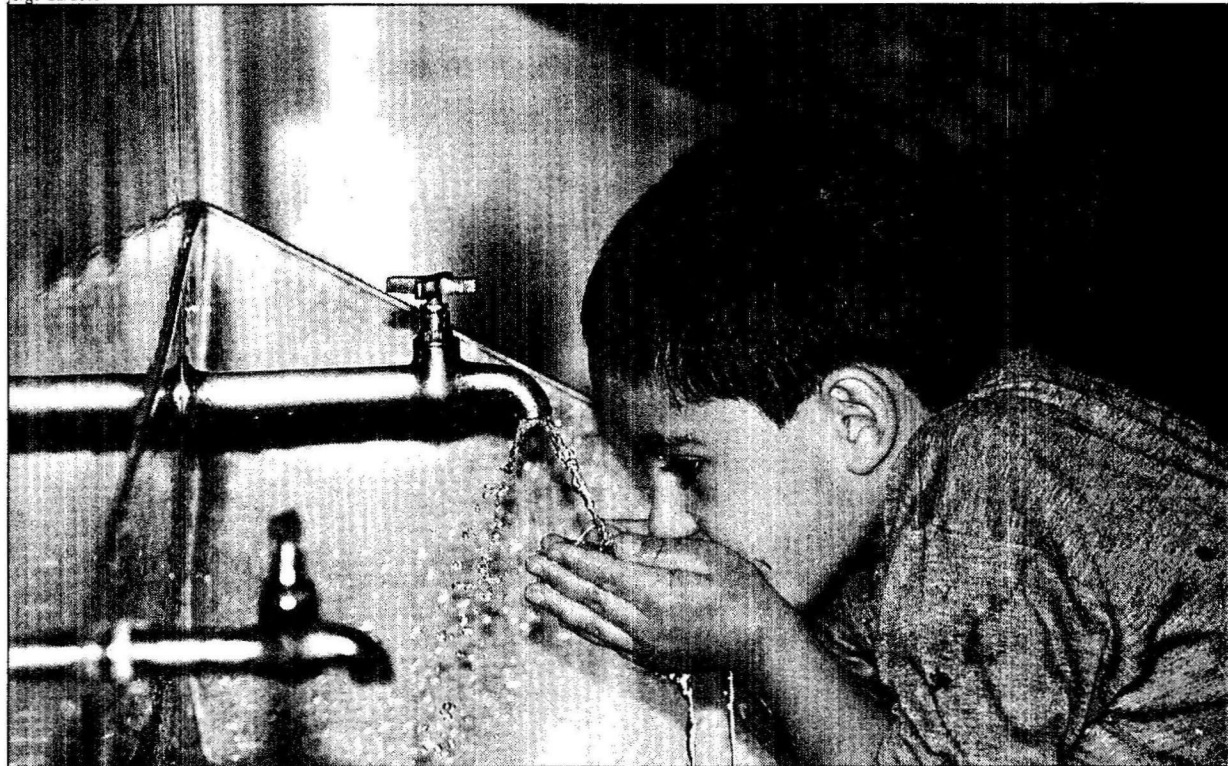
Surpresa também ficou a diretora do Colégio Maurício Salles de Mello, na 707 Norte, Marilena Salles. A escola tem 800 alunos nos dois turnos. “Não fomos comunicados sobre a falta de água pela Caesb. Estou sabendo agora, por vocês”, sustentou a diretora.

Para amenizar os efeitos da secura total nas torneiras e não haver surpresa desagradável — embora a escola tenha nove caixas d'água — Marilene passou um comunicado a todas as turmas para que os alunos levassem hoje água de casa. “Pagamos por um serviço caro e não nos avisam em uma situação dessas. E é o mínimo que se pode fazer quando se lida com crianças”, indignou-se Marilena.

GOTAA GOTA

“O jeito vai ser racionar até a última gota, sem desperdiçar nada”,

Jorge Cardoso



Os 420 alunos da Escola Classe 302 Norte poderão ficar sem aula hoje se as três caixas d'água secarem

analisa o gerente do restaurante Xique-Xique, na 708 Norte, Rai Lucena. “Hoje mesmo (ontem), depois de fechar o restaurante, vamos limpar tudo, lavar todas as louças e banheiros, encher todos os baldes e adiantar na cozinha o que for possível”, detalhou. O restaurante serve em média 250 pratos por dia e lava mais de 500 peças de louça, entre pratos, xícaras, copos e talheres.

Na Escola Classe Jardim de Infância, na 302 Norte, a diretora Betânia Lins escapou do sufoco por pouco. “Amanhã (hoje), é nosso dia de conselho de classe e os alunos não terão aula. Mas, em compensação, iríamos aproveitar para lavar a escola toda. Com essa no-

tícia, vamos ter que adiar.”

A dez metros de distância, na Escola Classe 302 Norte, a direção também não tinha sido avisada. Resultado: pode não haver aula hoje. “Temos orientação de suspender as aulas diante da falta de água. Não podemos arriscar, ainda mais com o tempo tão seco”, observou Rosa Lúcia Machado, vice-diretora da Escola Classe da 302 Norte, um colégio com 420 alunos.

HOSPITAL

O Hospital Regional da Asa Norte (Hran) soube da falta de água com antecedência, na quinta-feira da semana passada. “Entramos em contato com a Caesb e eles nos disseram que, se for

necessário, colocarão à nossa disposição caminhões-pipa”, assegurou a administradora do hospital, Ângela Cristina do Espírito Santo.

Mas a falta d'água mudou toda a rotina do HRAN. As mais de 2,5 toneladas diárias de roupas serão lavadas no Hospital de Apoio e o material cirúrgico será esterilizado no Hospital de Base. Parte da tubulação será fechada, o que pode afetar o banho dos pacientes. Dependendo das alas afetadas, os pacientes terão que tomar banho em outra.

Até o cardápio do HRAN foi alterado. Hoje não haverá o tradicional bife de panela, que é feito no vapor e depende de água. Em lugar dele, será servido bife grelhado.